



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A transversalidade da arte no ensino de Filosofia
<b>Autor</b>	GIL MORAES MONTI
<b>Orientador</b>	LEONARDO SARTORI PORTO

**RESUMO:** O objetivo da apresentação é compartilhar a experiência obtida no estágio desenvolvido na Escola Parobé dentro da disciplina de estágio do curso de licenciatura em Filosofia. Durante um semestre foram desenvolvidas atividades na escola com um enfoque em Filosofia da Arte e o objeto escolhido para tematizar foi a arte de rua (grafite e pichação). O centro das experiências desenvolvidas no estágio foi uma oficina de estêncil oferecida aos alunos, como complemento ao conteúdo que estava sendo dado. A ideia é a partir de um fenômeno urbano (grafite), apresentar diferentes concepções da arte e pensar a possibilidade de se enquadrar o grafite como arte, isto com o apoio teórico da questão trabalhada na obra *Após o Fim da Arte* (1997) de Arthur Danto, na qual é apresentada a ideia de arte como narrativa. Esta perspectiva de arte como narrativa será apresentada a partir de algumas definições de arte na história, demonstrando como alguns estilos artísticos estabelecidos se tornaram insuficientes em seu tempo e assim surge a necessidade de uma teoria mais abrangente, essas múltiplas representações de arte nos diferentes tempos históricos é que introduz a ideia de um conceito de arte como algo em constante movimento. Neste sentido a apresentação consiste problematizar o formato atual da escola por meio de uma perspectiva de ensino e prático e pela interdisciplinaridade. A ideia foi problematizar uma definição de arte por meio de manifestações artísticas que apesar de não ter um reconhecimento institucional, são reconhecidas em alguns meios como arte, neste caso, o objeto foi a arte de rua. A ideia é ao se abordar o ensino de Filosofia por meio de uma dimensão prática ampliar as possibilidades de ensino para além de um método avaliativo por provas, propondo assim novas possibilidades de conhecimento para além do espaço da sala. Neste sentido, o objetivo é ao se dar ênfase a Filosofia na escola por seu caráter experiencial e imagético e propor mais possibilidades de ensino para além de atividades teórico avaliativas. A questão é tematizar como estas atividades práticas podem ajudar a propor uma interatividade maior entre as disciplinas, procurando trabalhar desta forma a noção de interdisciplinaridade. Como no caso do estudo de Filosofia da arte, se fazer uma parceria com Artes, buscando a partir dessa crítica propor um ensino mais orgânico, propondo assim uma alternativa ao próprio estado da arte do conhecimento atual que se molda cada vez mais específico e fragmentado. Segunda parte da apresentação consiste em a partir da análise do estágio introduzir um caráter prático ao ensino que amplie as possibilidades de conhecimento, no sentido de propor um conhecimento que não se expresse somente enquanto teoria, mas que envolva um caráter prático e formacional ao conhecimento. A intenção é intercalar a dimensão prática desenvolvida no estágio por meio das aulas de Filosofia da arte e repensar o papel da Filosofia e da escola nestes saberes. O referencial teórico que acompanha está prática se apoia em uma das ideias apresentadas por Ronai Rocha em seu livro *Ensino de Filosofia e Currículo* (2008) e o que ele chamará de “transversalidade pedestre”, um conceito com o qual ele procura enfatizar o caráter interdisciplinar da Filosofia. A Filosofia ao se colocar em uma posição crítica, buscando repensar o currículo, a escola e o ensino pode ser pensada a partir de uma ideia de transversalidade, no sentido que ela é distinta dos demais saberes mas também tem o seu objeto de estudo se relacionando com os demais. A transversalidade, aos moldes de Rocha é partir de dois autores: David Winnicott e o que ele chama de “área transicional da experiência” e Basil Bernstein e sua distinção entre *discurso vertical* e *discurso horizontal*. Em suma a experiência consiste explorar em dois eixos: um primeiro que versa sobre a forma como estas atividades práticas influenciam o modelo escolar buscando dar ênfase para a interdisciplinaridade e um segundo ponto sobre a possibilidade de um ensino experiencial e prático.